

3  
Novembro  
1923

# Ilustração Portuguesa

2.ª SERIE

N.º 924

# ILUSTRAÇÃO PORTUGUESA

Edição semanal do jornal «O SÉCULO»

Redacção, administração e oficinas  
RUA DO SÉCULO, 40 — LISBOA

Numero avulso, 1\$00 (um escudo)

Propriedade da SOCIEDADE NACIONAL  
DE TIPOGRAFIA

Editor — ANTONIO MARIA LOPES

ASSINATURAS

PORTUGAL, ILHAS ADJACENTES E HES-  
PANHA: Trimestre 13\$00. Semest. 26\$00  
Ano 52\$00 — COLONIAS PORTUGUESAS:  
Semestre 28\$50. Ano 57\$00. — ESTRAN-  
GEIRO: Semestre 36\$00. Ano 72\$00.

## DENTES ARTIFICIAES

Extrações sem dôr, corôas  
d'ouro, dentes sem placa.

R. EUGENIO DOS SANTOS, 35, 1.º



## AGUA, CREME E PÓ D'ARROZ

### Rainha da Hungria

Para a Beleza e Higiene da pelle, dando-lhe um avelludado e frescura incomparavel.  
Não é untoso. As senhoras que o usam tem uma pelle ideal

#### TONICO VILDIZIENNE

O tesouro dos cabellos

Faz crescer os cabellos

Cura a caspa, a canice, a calvicie e todas as doenças de couro cabelludo em todas as idades  
e em todos os casos.

#### TINTURA VILDIZIENNE

Instantanea. A melhor e a mais rapida do mundo.

#### Depilatorio Vildizienne

O unico de resultados surpreendentes, garantidos e rapidos.

#### Depilatorio electrico radical e inofensivo

O unico que tira progressivamente os pellos para sempre, o melhor do mundo.  
Resposta, mediante estampilha, á

### Academia Scientifica de Beleza

DIRECTORA — MADAME CAMPOS

AVENIDA, 23

Teletone 3614-N.

Livros antigos e modernos  
COMPRA E VENDE

Livraria Peninsular  
79, Rua Poço dos Negros, 79  
LISBOA — PORTUGAL

## RELOGIOS DE PAREDE

Acabam de chegar da marca Soleil e  
Radium. Despertadores de fantasia de  
Babys. Fournituras e ferramentas para  
relojoeiros, ourives e gravadores.

GRANDE SORTIDO

Cotrins & Afonso, Ltd  
R. da Prata, 173--R. 31 Janeiro, 145  
LISBOA PORTO

## INSTITUTO NACIONAL

DE  
Ensino por Correspondência  
LISBOA

### Os melhores cursos de Escrituração e Contabilidade

Para conseguir um bom lugar no commercio bastam : ou 4 m:zes de estudo  
feito em casa. Tals são as enor:ssimas vantagens dos cursos: professados no  
inst:tuto Nacional de Ensino por Correspondência, L. Trindade Coelho, 6, Lis-  
boa, que tem alunos em todo o continente, ilhas, colonias, B. azi, Estados  
Unidos da America e outros palzes.

Enviem-se gratuitamente todas as condições de matricula e prospectos con-  
tendo os melhores testemunhos da rapidez, eficacia e economia dos cursos  
referidos.



# Todo os "Sports"

Os desafios de *foot ball*, realizados no passado domingo, entre o Bemfica e o Belenenses, o Sporting e o Casa Pia levaram ao campo do Sporting Club de Portugal uma enorme assistência, que heroicamente arrostou com o mau e desagradável tempo daquela tarde.

O primeiro encontro a realizar-se foi o Bemfica-Belenenses, que foi iniciado às 14 horas.

O grupo de Belem entrou em campo debaixo duma grande salva de palmas, o mesmo sucedeu pouco depois ao onze de Bemfica, entre os jogadores do qual se notou Artur Augusto, ha alguns anos ausentado na capital do norte, onde jogou pelo Foot-Ball Club do Porto, e que foi alvo duma carinhosa manifestação.

A bola de saída coube ao Belenenses, que, com o vento a favor, realizou a sua primeira descida ao campo dos vermelhos.

Estes sofreram a aplicação dum pontapé de canto, marcado por Alberto Rio, que foi defendido.

Francisco Vieira, guarda-rêde do Bemfica executou então uma boa defesa.

Pouco depois Stock, guarda-rêde do Belenenses, fortemente carregado, lançou a bola para fóra, pelo que o seu grupo sofreu a aplicação dum pontapé de canto, que foi marcado por Alberto Augusto, mas, sem resultado.

Os avançados do Belenenses executando rapidas passagens carregaram as redes vermelhas durante algum tempo, tornando-se necessario que a defesa do Bemfica se empregasse a fundo.

Stock defendeu fracamente um bom pontapé de Ribeiro dos Reis, dando ocasião a que Alberto Augusto carregasse, sendo, porém, os esforços deste jogador inutilizados por Azevedo.

Alberto Rio teve uma magnifica fugida que Adão interceptou bem.

O Bemfica sofreu a aplicação de outro pontapé de canto, ocasionado por Artur Augusto, e que Alberto Rio marcou mal.

Aos 22 minutos de jogo Augusto Silva, do Belenenses, obteve a primeira e unica bola a favor do seu club, derivada dum pontapé de recarga, que Francisco Vieira ainda tentou defender.

Este jogador teve logo a seguir ocasião de efectuar uma das suas boas defesas, segurando uma bola bem *shootada* por Manuel Veloso.

Stock defendeu depois uma grande penalidade marcada por Alberto Augusto para castigar uma falta cometida por José Viriato.

O guarda-rêde do Belenenses ainda executou mais duas defesas de valor, pelo que ouviu justas palmas.

Alberto Rio marcando a seguir uma grande penalidade contra os vermelhos, enviou a bola para fóra.

Antes de terminar a primeira parte do jogo ainda ha a registar um bom pontapé de recarga de Viriato Gonçalves.

Começado o segundo tempo e logo após alguns esboços de avançadas, Alberto Rio conseguiu fugir com a bola e rematar forte, dando azo a que Francisco Vieira defendesse superiormente.

Adão salvou o seu grupo duma bola certa.

O Belenenses sofreram depois a aplicação duma grande penalidade marcada por Fernando de Jesus. Stock defendeu, fraco, carregando Alberto Augusto, mas, sem resultado.

Deu-se depois um pequeno incidente com Pimenta, do Bemfica, que estava jogando a avançado centro.

Pimenta parou a bola com o peito e como os adversarios declarassem tê-lo feito com o braço, enfiou a bola nas redes.

O *goal* não foi porém validado devido ao arbitro ter apitado antes de ter a bola entrado nas redes, sendo então marcado um pontapé livre contra o Bemfica.

Francisco Vieira teve uma boa saída.

Stock defendeu a seguir um pontapé livre bem marcado por Vitor Gonçalves.

Três minutos antes do final do encontro Vitor passou a bola a Alberto Augusto que a enviou ás redes do Belenenses, que Stock defendeu fracamente. Simões carregou muito a tempo obtendo a bola de empate.

Pouco depois terminou o desafio, que se pode classificar de bom.

A arbitragem a cargo de Alfredo Perdigão foi acertada.

O segundo encontro, Sporting-Casa Pia, começou ás 16 horas sendo o onze do Casa Pia que primeiro entrou no campo. Os dois adversarios foram igualmente recebidos no meio de muitas palmas.

A bola de saída coube ao Casa Pia, que, com vento contra, tentou fazer a primeira investida ás redes leoninas.

De facto, poucos minutos decorridos o Casa Pia carregou, dando ocasião a que Cipriano efectuasse a sua primeira defesa.

O Casa Pia sofreu depois a aplicação de dois pontapés de canto, punindo duas faltas de Pinho e Gomes dos Santos.

O Sporting aproveitou mal estes dois castigos ao adversario.

Guerra, guarda-rêde do Casa Pia, interveio então pela primeira vez executando uma magnifica defesa.

Foi aos 17 minutos que Candido de Oliveira conseguiu obter a primeira e unica bola a favor do Casa Pia, um bom pontapé de recarga.

O Sporting sofreu a aplicação de dois pontapés livres que não surtiram efeito. O jogo teve então uma fase monotona, no decorrer da qual apenas houve a registar um optimo pontapé de recarga de Candido de Oliveira. Ainda foi este jogador que passados poucos minutos apontou forte ás redes do Sporting, aliás bem defendidas por Cipriano.

A um minuto do final da primeira parte Guerra efectuou uma desastrada saída, que João Francisco aproveitou para obter a bola do empate.

Logo no começo do segundo tempo—em que o Sporting nitidamente dominou o adversario—efectuou Guerra uma boa defesa, parando um *shoot* de Ramos.

O jogo começou a desenvolver-se quasi exclusivamente no campo do Casa Pia, tendo por vezes um aspecto violento.

Depois da marcação duma bola ao ar, em substituição dum pontapé de canto contra o Casa Pia, como devia ter sido, e passada uma enorme confusão, junto das redes deste club e que derivou um pontapé livre contra o Sporting, este grupo obteve a bola da vitoria aos 37 minutos por intermedio de Ramos.

D. C.

# Silva Poética

## MARIA MADALENA

Maria Madalena, a pecadora  
(E santa foi também, por muito amar)  
Ouve Jesus, a voz perturbadora,  
Que a fizera primeiro palpitar.

«Ele prégava a vida encantadora  
Da mulher, na pureza do seu lar...»  
E o seu olhar fitava a tentadora,  
Severo como nunca, o doce olhar...

Morria o sol, exangue, entre as palmeiras.  
Calara-se Jesus. E as derradeiras  
Palavras do seu labio, inda ecoavam...

Maria Madalena olha-o tremente.  
E invade-a um desejo, de repente:  
—Beijar aqueles labios que a matavam...

Vieira, 1916.

## CONTRADIÇÕES

Nem lhe escrevo. E' melhor. Para acabar  
E' este o meio menos complicado.  
Fujo d'ouvi-la. Ouvir é perdoar.  
E de mais já eu tenho perdoado.

Mas calar-me, também... E vai julgar  
Que eu estou, como d'antes, amuado.  
E vem, e roga, e chora, e vai jurar...  
E nada fica assim remediado.

Sempre escrevo, afinal. Ah, mas eu juro  
Ser tão amargo, tão cruel e duro,  
Que fique paga a minha imensa dor...

Vou começar. Hesito. Comoção.  
A pena escreve. Olhei. E lá estão  
As palavras de sempre: — «Meu amor...»

Aieira, 1920.

JULIO VALFLOR

## AO ESPELHO

Um espelho, colocado em boa posição, é ao mesmo tempo o maior inimigo da mulher e o seu maior amigo. A sua inimizade consiste na minúcia com que lhe aponta a mais insignificante ruga, o mais pequenino sulco, a mais escondida das imperfeições; a sua amizade evidencia-se em lhe dar imediatamente o alarme, quando a pele, o cabelo ou a silhueta não cumprem o seu dever, ajudando-a por todos os meios na tarefa que se impoz a si propria, de seduzir. O terminar da estação estival marca o início de cuidados especiais a dar á nossa pessoa. Sentemo-nos deante do espelho, e detalhemos a nossa imagem ali reflectida, tomando nota de qualquer defeito que lhe observemos, por menor que seja e tentemos remedialo durante o outono, para apromptarmos sem receio a «season», como os inglezes dizem, falando da época dos teatros, bailes e exposições.

Ao principiar o nosso exame, ia quasi dizendo de consciencia, pois para nós, aproximam-se pela importancia—auxillemos o espelho marca com um espelho de mão. Só depois de um prolongado exame nessa combinação de espelhos podemos avaliar a impressão causada nos outros pelo nosso perfil. E' pelo perfil que a mulher revela o segredo da sua idade.

Empreguemos tambem esse comodo espelhinho na viagem de exploração que fizermos em volta da boca, olhos e pescoço para descobrir a indesejavel existencia de rugas e para nos certificarmos que os musculos faciaes continuam firmes.

Al de nós se eles principiam a afrouxar, são logo dez anos mais que caem sobre a nossa cabeça. A sua revelação só muito tarde se faz, quando se contempla o rosto de frente mas o perfil é d'uma indiscreção! a menor lassidão da pele ou musculo fica ali indelevelmente estampado. Não julquem que é por maldade que estou insistindo neste ponto. Não é para as obrigar a parar, escutando assustadas se os passos da velhice já estão muito proximos; é, pelo contrario, para as consolar, dizendo-lhes que, tratados logo de principio, os musculos retomam a sua elasticidade, mas, se desleixados, teremos de fazer prolongados esforços para remediar o mal e, quantas vezes, inutilmente.

Vou informá-las de um facto, minhas senhoras, que talvez as surpreenda por nunca terem reparado nele.

Ha sempre um lado do rosto que envelhece mais depressa, onde as rugas são mais precoces e mais profundamente gravadas e a frouidão dos musculos mais acentuadas e se observarmos bem o fenomeno, veremos que esse lado é aquele sobre o qual nos deitamos habitualmente. Provém isto de, esquecendo muitas vezes o conhecido adagio. «E' preciso sofrer para se ser belo» usarmos, em geral, almofadas moles e macias. E' muito confortavel, mas extremamente prejudicial á beleza. Esta afirmação parece á primeira vista um absurdo, contudo uns momentos de reflexão bastarão para que a achemos razoavel. Premimos o rosto contra a almofada, esta cede, com o resultado que a pela franze, a repetição diaria do caso, torna as rugas permanentes.

Senos encontrassemos em Esparta e eu estivesse palestrando com espartanas, o meu conselho seria: Imitem as japoinezas e durmam sobre um bloco de madeira, adaptado ao feitio da cabeça. Era um esplendido preventivo contra o duplo mento, musculos flacidos e rugas prematuras. Poderem, como a nossa natureza de licada e hyper-civilisada não admite eses remedios radicaes,



# O Lar

contente-mo-nos em ir a uma boa e experiente maçagista aprender a fazer maçagens, continuando depois a fazê-las a nós mesmas.

## MOBILIA MODERNA PARA JARDINS

Agora, que ninguem está dentro de casa, agora, que todos procuram um canto sombreado onde ir trabalhar e lêr, não é fóra de proposito falar do mobiliario para jardim. As côres brilhantes não se contentam já em reinar no interior do lar e espalharam-se tambem pelo exterior. Cadeiras de desdobrar e rêdes revestem vestes garridas de listas côr de laranja e preto; azul vivo e amarelo-ouro, e outras combinações vistosas.

Não é conveniente escolher mobilia leve para as quintas com a ideia de ser mais facil de transportar dum lado para o outro.

E' preciso pensar que se é leve para nós, mais leve será ainda para o vento, portanto, o melhor seria escolher objectos pesados com rodizios colocados entre as pernas dos bancos, cadeiras ou mezas de maneira a poderem ser movidos por uma só pessoa.

Para as creanças até aos quatro anos é muijo pratico o carrinho feito de lona e protegido do sol por capotas de rêde fechada ou de lona.

Quando se convidam varias pessoas para um chá ou ao ar livre é confortavel para os hospedes terem na sua frente uma mezinha em pé que ou se enterra no chão ou se fixa num cavalete.

Pode fazer-se com um caixote uma meza muitissimo segura para jardim.

Tiram-se dois dos lados ao caixote, pinta-se, e o espaço entre as duas superficies é dividida em compartimentos de varias formas, nos quaes se colocam pratos, caixas e até trabalhos.

## EXCENRICIDADES

A moda, em homenagem á mãe Eva e para comemorar as boas relações havidas entre esta e a serpente, decidiu principiar a estação de inverno, usando para as suas *toilettes* de noite tecidos que reproduzam a côr e as manchas da pele da serpente.

Tambem ordena essa Moda na exuberancia dos seus caprichos extraordinarios que se guarneçam os vestidos de gabardine com rendas de lã! e se façam os *paletots* curtos numa sarja fina apresentando o aspecto de ter sido arranhada por um animal de grandes garras!

Nas *toilettes* de noite a parte superior do vestido vai minguando... minguando de tal forma que, descrevendo-as, poderemos resumir a descrição á seguinte laconica formula:

Uma mão cheia de gaze e uma unica hombreira! Decididamen-

## CALENDARIO DA SEMANA

### Novembro—30 dias

- 4—Domingo—S. Carlos Borromeu.
- 5—Segunda feira—S. Zacarias.
- 6—Terça feira—S. Severino.
- 7—Quarta feira—S. Florencio.
- 8—Quinta feira—S. Deodato.
- 9—Sexta feira—S. Maturino.
- 10—Sabado—S. André Avellino.

te, está-se exagerando a economia!!! As senhoras de quarenta anos sentem-se felizes e rejuvenecidas ao contemplarem as saias guarda-sol que fizeram as alegrias da sua mocidade. As actuaes saias guarda-sol acompanham a silhueta até ao joelho, alargando ali desmesuradamente.

COMO BRONZEAR PEQUENOS OBJECTOS

Vasos, jarros, molduras, podem ser bronzeados economicamente e sem grande trabalho. Recebem bem este processo tanto o metal como o barro, que não seja vidrado. Ha tres tons a escolher: o bronze escuro, o bronze dourado e o cobre brilhante.

Quasi toda a gente entende pelo termo bronze um tom metalico escuro, semelhante ao das moedas de cobre antigas. Mas o objecto bronzeado, fica muito mais bonito quando se dá ás saliencias e bordas o tom de ouro ou de bronze acobreado.



Vende-se o pó de bronzear em pequenos pacotes.

Obtem-se varios tons bonitos seguindo qualquer destes processos:

Misturando o pó com cola dourada ou juntando-o com um verniz escuro o que dará um lindo tom acastanhado ou ainda mesclando-o com tinta castanha Vanduke (côr dos pintores) e goma dourada. Neste ultimo processo, alguma coisa mais complicado do que os outros, procede-se assim:

Deita-se numa pequeno tigelinha um pouco de goma e de tinta castanha, junta-se o pó de bronze bastante para dar ao preparado a espessura do esmalte vulgar. Querendo que a tinta seque depressa, adiciona-se ao pó uma pequena porção de verniz de espirito, escuro.

Acança-se bronze dourado acobreado, misturando o pó a uma maior quantidade de goma na qual se deitou antecipadamente uma boa porção de ouro em pó.

No entanto, é conveniente não empregar em excesso esta goma, porque quando assim usada, destroe o brilho do bronze. Depois da tinta preparada, pincela-

se a jarra ou qualquer outro objecto, pondo-o a secar.

Estando meio seco, polvilha-se com pó de bronze por meio de um pincel mole, envernizando-o em seguida.

E' preciso tomar nota de dois pontos importantes: Não se deve passar o pincel duas vezes pelo mesmo lugar e escolhem-se sempre pincel de pelo de marta ou de camelo.

Na gravura que acompanha este artigo veem-se varios objectos bronzeados pelos processos indicados. Na encantadora anfora ali representada, as partes escuras teem a côr do estanho e as claras a de bronze acobreado.

OS CHAILES

Ei-los outra vez em evidencia esses lindos chales de brocados ou de sedas bordadas, que com tanta graça envolviam dos tempos d'antanho, os bustos das nossas avós, descendo nestes ultimos anos, a simples coberturas de pianos!

Como foram de um dia para o outro favorecidos de novo pelas atenções gerais?

Não o sei dizer, mas aceitemos os factos consumados e aproveitemos-os em nosso favor.

Não poderiamos fazer do chaile um abafa cuja beleza, elegancia e requinte dependessem apenas da qualidade do tecido, da suntuosidade do bordado ou da queda harmoniosa das suas pregas. Seria impossivel exigir dos grandes costureiros e costureiras semelhantes sacrificios. Eles teem a imperiosa necessidade de pôr o seu selo sobre essas belas peças de indumentaria e os chales arranjados por eles tornam-se em maravilhosas e feericas saídas de teatro.

Quando falo de chaile, faço mal em não acrescentar lenço porque tanto se teem aproveitado o chaile como o lenço.

Para um desses chás deliciosos que constituem um dos melhores momentos do dia feminino, é immensamente aproveitavel o lençinho de seda multicôr, borbototeando sobre os ombros e terminando em laço á boy-scout.

De tons vivos, realçados de complicados desenhos em varias côres, esses lenços pousam sobre os ombros manchas frementos, e, sob o seu reflexo, a epiderme parece tomar uma curiosa luminosidade.

Creio, no entanto, que nem todo o tipo de beleza feminina suporta este detalhe de vestuario. Só os perfis puros o podem aguentar e infelizmente nem todas nós somos possuidoras d'um belo perfil.

Quantos rostos, bem atraentes de resto, teem um certo cunho grosseiro, que um ornamento mal escolhido porá deploravelmente em evidencia.

Para estas o lenço torna-se perigoso, porque, por mais lindo que seja, é mais original e pitoresco do que distinto.

**Domingo**  
**Almoço**  
 Ovos estrelados em creme  
 Dobrada de fricassé Cacau  
**Jantar**  
 Purê de hortaliça  
 Almondegas com molho  
 Lombo de vitela assado com frituras de carne  
 Espuma de chocolate

**Sexta feira**  
**Almoço**  
 Açorda de pimentos  
 Carnes frias com arroz de manteiga  
 Café ou chá  
**Jantar**  
 Sopa de grelos de couve  
 Pescada frita  
 Coelho assado com ervilhas á franceza  
 Pudim de queijo

MENÚS DA SEMANA

**Segunda feira**  
**Almoço**  
 Bifes á inglez  
 Ovos em omelete com salsa  
 Café ou chá  
**Jantar**  
 Sopa de estrelinha  
 Fritas recheadas  
 Vaca estufada á franceza com feijão verde á ingleza  
 Arroz de leite amendoado

**Terça feira**  
**Almoço**  
 Salada de feijão frade  
 Costeletas de vitela com arroz á valenciana  
 Café com leite  
**Jantar**  
 Sopa d'azedas  
 Mollos cozidos com frituras  
 Lombo de vitela assada com esparregado de couve  
 Pudim real

**Quarta feira**  
**Almoço**  
 Bacalhau au gratin  
 Terrina de vitela  
 Cacau  
**Jantar**  
 Sopa de arroz em caldo de peixe  
 Linguado reconstituído  
 Alcatra assada de forno  
 Maças espumosas

**Quinta feira**  
**Almoço**  
 Costoletas de porco com molho picante  
 Arroz de presunto  
 Café com leite  
**Jantar**  
 Sopa de macarrão em caldo de perdiz  
 Filetes de pescada  
 Perdizes cozidas com molho de vitela  
 Fritas de pão de ló coberto

**Sabado**  
**Almoço**  
 Grão cosido com bacalhau  
 Iscas com batatas fritas  
 Cacau  
**Jantar**  
 Sopa de purê de cebola  
 Bacalhau frito de fricassé  
 Carne de porco assada com salada de alface  
 Pudim de pão com leite

# PAGINA

# MUSICAL



Fox-trot  
(Op. 990)

## SALUD

João P. Mineiro

(Da coleção: A's jovens pianistas)

(♩ = 60)

PIANO

*mp.*

*cres.*

*dim.*

1ª Vez

2ª Vez

*cres.*

*reg.*

*cres.*

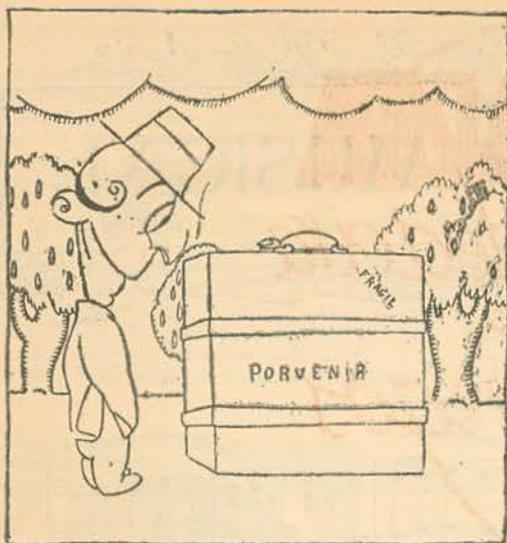
*affro.*

1ª Vez

2ª Vez

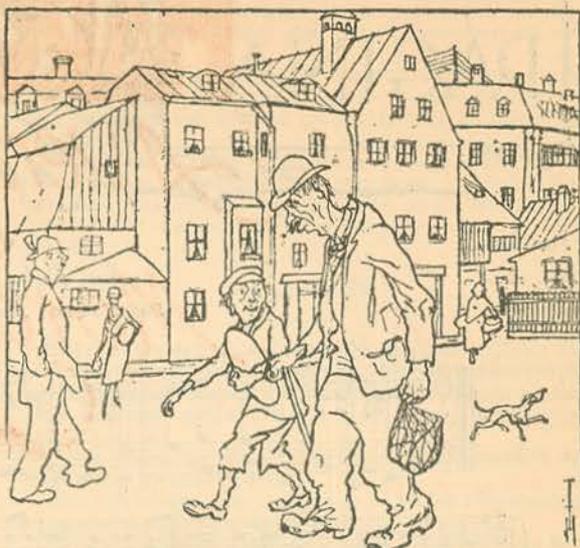
*ff*

# SEARA ALHEIA



O espanhol—Quem tivera a virtude da dupla vista para saber o que me esperal...

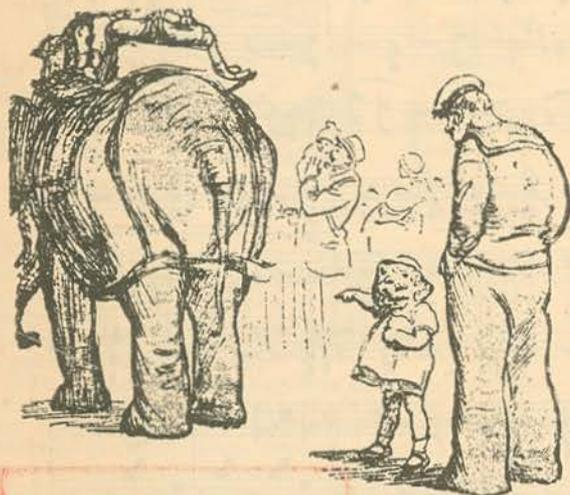
(De El Sol.)



No paiz do marco

—Eis-me, emfim, millionario! Em que estado me encontraria se fosse multimillionario?!...

(De Excelsior.)



—Olha, olha, pae, o elefante tem as pernas exactamente como as tuas!...

(De London Opinion.)



—O seu nome?  
—Chamo-me Schlawwastinderschlatt.  
—Como se escreve isso?  
—Exactamente como se pronuncia...

(De L'Intransigeant.)



—Oh! Suzy, que maneiras são essas? A quem é que já viste fazer isso?

—Ao cão.

(De Punch.)



Ele—Agora que somos noivos, só penso no futuro!

Ela—Pois eu é nos presentest!...

(De Petit Parisien.)

# MARGARIDA

## A vendedeira de Morangos



SEM ela, no Chiado, ar-  
teria de *élite*, mos-  
truario das mais requin-  
tadas elegancias, dir-se-  
ia que faltava alguma coi-  
sa de ideal, a nota alacre  
do seu pregão matuti-  
no: — *merca os moran-  
gos?!!*

Todas as manhãs, quan-  
do o sol doirava as cris-  
tas dos montes da Outra  
Banda e as arestas agu-  
das dos Jeronimos, onde os nossos antepassados  
deixaram esculpido em pedra o seu poema heroico,  
a Margarida atravessava o Tejo para a margem di-  
reita, portadora, na época propria, invariavelmente,  
do cabazito de morangos, rubros como os seus labios,  
e envolto numa toalha de linho alvo, para vender,  
n'esta Lisboa insaciavel, aos apreciadores da saborosa  
guloseima.

E a Margarida, por quem o Fausto venderia ao Diabo,  
para a possuir, mil almas se de tantas pudesse dispôr,  
não carecia de muito se cançar, de longa e fatigante  
labuta, para trocar pelos cobses alfacinhas todo o con-  
teudo do cabazito. Era bastante soltar, no largo das  
Duas Igrejas, na sua voz de incomparavel doçura e  
de agradabilissimo timbre, o seu pregão: — *merca os  
morangos?!!* — para que a freguezia, já sua conhecida,  
toda ela, accorresse a tomar-lhe a mercadoria.

Se era um encanto, a Margarida, com tanta luz nos  
olhos lindos, como que reflectindo as claridades de  
uma alma feita de sonho!...

Não faço longa e fastidiosa descripção dos encantos  
d'esta Margarida silvestre, mas divinal; apenas direi  
queja Natureza foi, para ella, de uma tão prodigiosa e  
bizarra prodigalidade, reunindo n'ella tantas graças,  
um conjunto tal de perfeições, que Rafael ou De Vinci  
teriam encontrado n'este raro exemplar da mulher  
portugueza o modelo ideal para as suas criações  
geniais.

Ao vel-a, passar as nossas formosas patricias olha-  
vam-na de revez, talvez — quem sabe? — um bocadi-  
nho invejosas da sua dominadora beleza; e os nossos  
mais irresistiveis *leões* do Chiado justificadamente  
surpreendidos, exclamavam:

— Como é que lá no campo, na Outra Banda, na-

quela quinta onde resi-  
dia, com os seus, pin-  
chando pelos montes, sal-  
tando pelos valados, ex-  
posta aos rigores do tem-  
po, açoitada pelos ven-  
davais inclementes que  
não conseguiram tostar-  
lhe a pele finissima,  
como pôde ali criar-se  
tão rara flôr?!

Uma tarde, ao regres-  
sar á sua tebaida, leve,

graciosa, esbelta, flexivel, dirigi-lhe este inofensivo  
galanteio:

— Mas, Margarida, quem tem uns olhos assim não  
devia vender morangos!

— Ah! não? — respondeu-me. Então que deveria  
vender quem tem os olhos como os meus?

— Ora! Devia vender... amor, por exemplo...

Com uma casquinada cristalina respondeu-me:

— Mas o amor não se vende!

—?!...

— Dá-se, sr. jornalista.

— Bem res-  
pondido, lhe  
disse. Mas on-  
de foi apren-  
der essa filo-  
sophia, Margari-  
da?

— Ora essa!  
Um pouco nos  
livros talvez,  
no raciocinio  
um tanto, por-  
ventura, por-  
que eu costum-  
o ler bastan-  
te e raciocinar  
muito, por ex-  
traordinario  
que lhe pare-  
ça.

.....

Passaram-se  
anos sem que



mais a visse, ate que um dia, Chiado acima, deparo a Margarida pelo braço de volumoso cavalheiro, das minhas relações por sinal, que trouxe de terras de Santa Cruz, com muitos achaques, fortes cabedais.

Cumprimentámo-nos, apresentou-me a companheira, a Margarida, mais bela do que nunca, se era possível, nos seus trajes de corte irrepreensível, de rara elegancia e de uma simplicidade suggestiva, do modo que em qualquer reunião feminina da nossa primeira sociedade ela seria para todos uma rainha se alguém se lembrasse de afirmar que de reis descedia tão encantadora mulher...

Fômos ao Benard tomar ge-

lados tendo ocasião de interrogar Margarida sem que o seu companheiro se apercebesse:

— E agora? Pensa ainda do mesmo modo?

— Exactamente como d'antes e como sempre. Não dei o meu amor porque ainda não encontrei a quem o dar; sou muito exigente. Não o vendo porque me tornaria indigna dos meus proprios olhos.

— Mas...

— Entendo-o. Este homem dispõe, até onde lh'o permito, da materia; a alma, essa paira nas regiões do meu ideal sonhado e nunca realiado. Creio que o possuo completamente, ele é que me não possuirá nunca!

Lisboa.

GRAÇA E CRUZ.



## PRECOCIDADE ARTISTICA



1 menina Jeronima Adelina da Costa Nunes, de 6 anos, e seu irmão José Adelino, de 3 anos, filhos do nosso assinante sr. José Avelar da Costa Nunes, da Horta

Manifestando verdadeiro talento artistico, a pequenina Jeronima Nunes é autora de varios desenhos, entre os quais o interessante quadrosito a carvão que reproduzimos

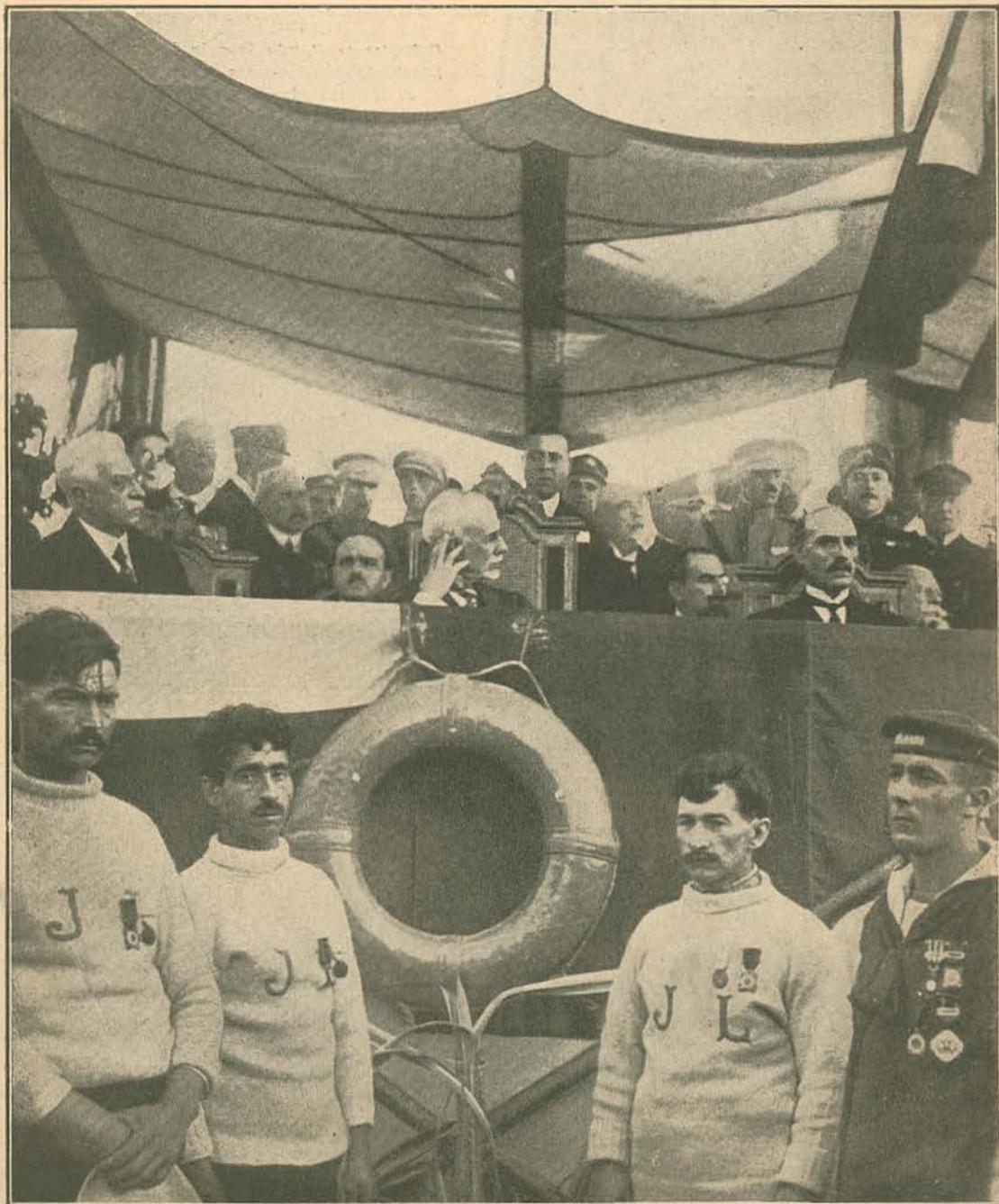
# Ilustração Portuguesa

2.<sup>a</sup> SÉRIE

3 — NOVEMBRO — 1923

N.º 924

## A CONSAGRAÇÃO DE UM HEROE



O sr. Presidente da Republica, cercado pelos representantes do governo e outras entidades officaes, presidindo á cerimonia do lançamento da primeira pedra do monumento ao patrão Joaquim Lopes, no dia 28 do mez findo, em Paço d'Arcos. No primeiro plano, á direita, o marinheiro da armada Quirino Lopes, brisnete do heroe homenageado

(Cliché Saigado.)

# A CONSAGRAÇÃO DE UM HEROE



O mausoleu do Patrão Joaquim Lopes, no cemitério de Oeiras

Assumiu proporções da mais comovente grandiosidade a homenagem prestada, no dia 25 do m<sup>ez</sup> findo, á memoria do heróico salvador de tantas vidas que foi nemerentes intuitos e ra coragem jámais desmentida. Consta, a referida homenagem da qual reproduzimos a transferência do cemitério dos Prazeres, em Lisboa, para o cemitério de Oeiras, dos restos mortaes do monumento que lhe vai ser erigido em Paço d'Arcos. A esta ultima cerimonia presidiu o Chefe do Estado mais calorosos e patrióticos termos, as virtudes do Patrão Lopes, seu neto, e o marinheiro da armada que se encontravam presentes. Além de ser enorme a affluencia de povo, o governo e o elemento official fizeram-se, por igual, representar largamente na, p.r todos os títulos, repetimos, tão gra-

hegicamente, os ma's interessantes aspectos, da homenagem temporariamente depositados, para a valente algarvio e do lançamento da primeira pedra de fol, mesmo, um dos oradores, tendo exaltado, nos menageado e saudado os seus represent. ntes, o actual no de Jesus Lopes, seu bisneto, outros dois bravos do elemento official fizeram-se, por igual, representar largamente na, p.r todos os títulos, repetimos, tão gra-

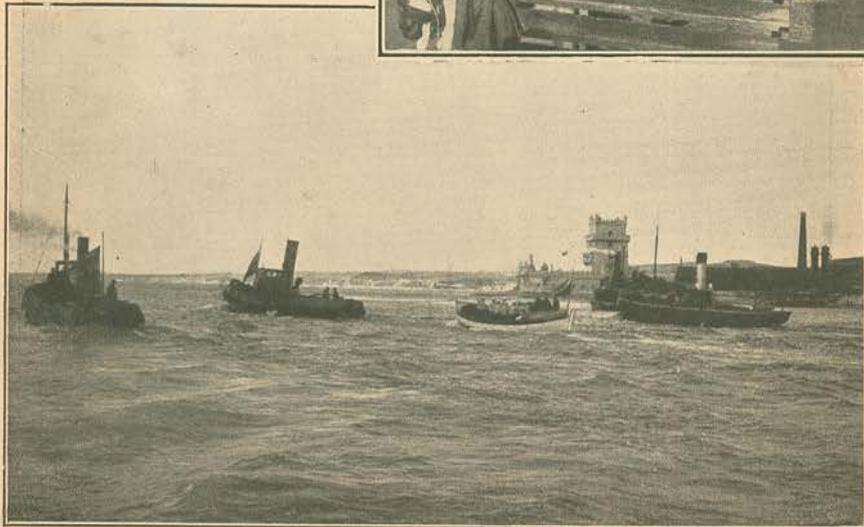
O feretro ao Patrão Joaquim Lopes conduzido, pela tripulação do salva-vidas do mesmo nome, do Arsenal de Marinha para bordo do referido salva-vidas



O sr. presidente da Republica batendo a primeira pedra do monument: ao Patrão Joaquim Lopes, na Fontada 2<sup>a</sup> Avenida Marquez de Pombal, em Paço d'Arcos



O cortejo fúnebre, passando na rua Costa Pinto, a caminho do cemitério de Oeiras



O salva-vidas Patrão Joaquim Lopes, 13.<sup>o</sup> navio a contar da esquerda) timonado pelo neto do homenageado, conduzindo o feretro do Arsenal de Marinha para Paço d'Arcos



Condução do local do desembarque, em Paço d'Arcos, para a Estação de Socorros a Naufragos, onde ficou depositado enquanto se organizava o cortejo para o cemitério

(Clichés: Salgado.)

# O NOVO BISPADO DE VILA REAL



O sr. arcebispo bispo de Vila Real D. João de Lima Vidal, (2.º a contar da esquerda), tendo á direita o rev. Manuel Lulz e á esquerda mosenhor Amadeu Ruas e o rev. Vieira da Rosa, prior da Sé de Lisboa

(Cliché André Nouro, obtido em Perafai, na ocasião em que Sua Excelencia reverendissima seguia viagem para a sede do novo bispado, a fim de tomar posse).

LUCINDA SIMÕES

VARELA CID

ALFREDO A. C. PINTO COELHO

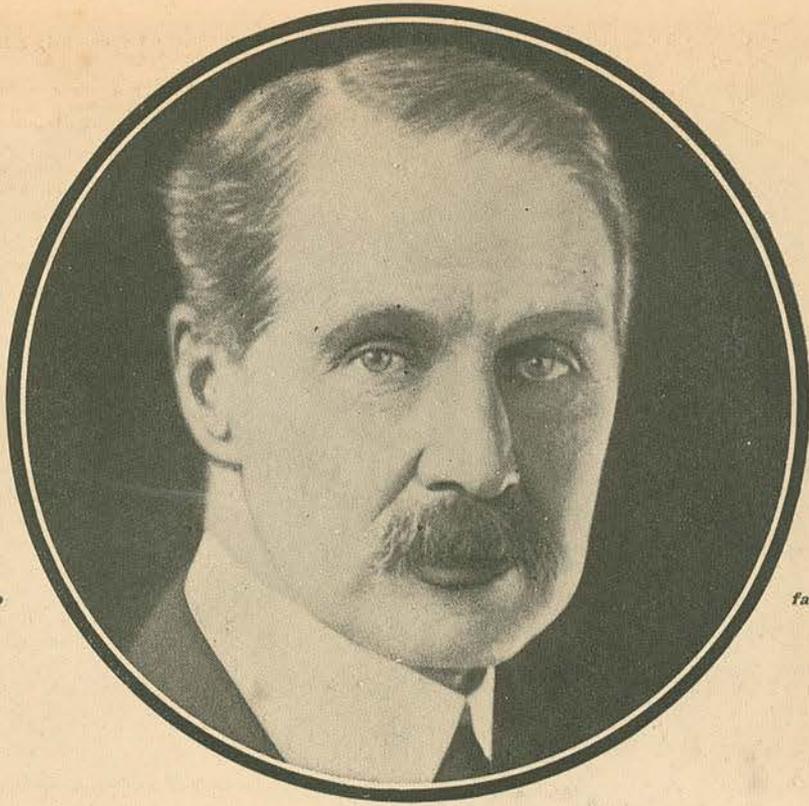


Eminente actriz que acaba de ser nomeada professora da Escola de Arte de Representar do Conservatório de Lisboa

Concertista ilustre, classificado em 1.º lugar no recente concurso para professor de piano do mesmo Conservatório

Grande benemerito, negociante em Pernambuco, a quem Mondim de Basto terra da sua naturalidade, deve inumeros beneficios

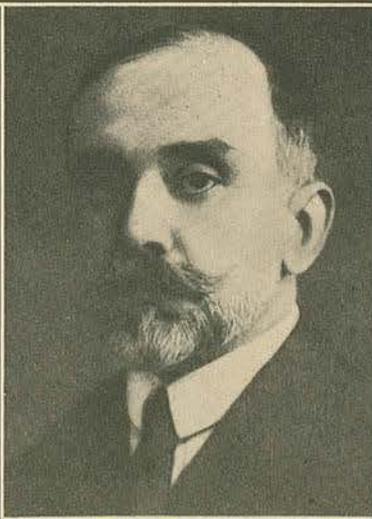
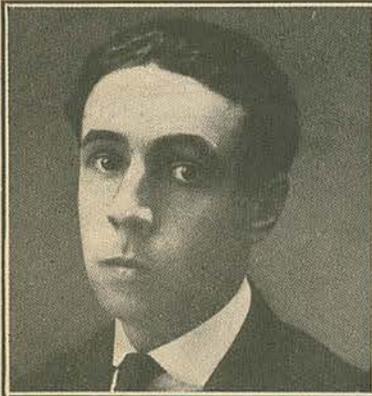
# BONARD LAW



O ex-primeiro  
ministro  
britânico

falecido em Londres  
no dia 30  
do mez findo

## O Salão dos "cinco independentes"



Grupo de artistas que figuram com trabalhos na Exposição inaugurada no dia 30 do mez findo no Pa'ulo da Sociedade Nacional de Belas Artes

*Alfredo Miguéis*  
Pintor

*Dordio Gomes*    *Henrique Franco*  
Pintor                      Pintor

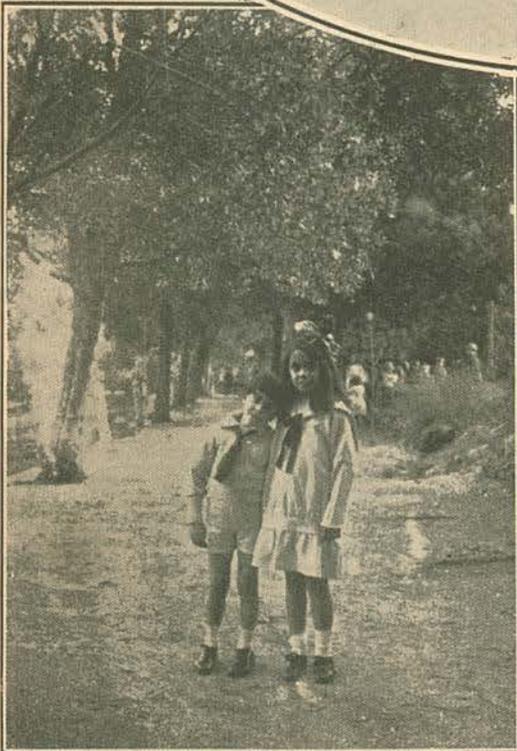
*Franc.º Franco*    *Diogo de Macedo*  
Escultor                      Escultor



# A inauguração do monumento a



*Descerramento do monumento a Antonio Candido, erecto em Candemil, terra natal do grande orador, cerimonia que se realisou, solemnemente, no dia 24 do mez findo, tendo presidido ao acto o sr. dr. Matos Alves, presidente da C.mara Municipal de Amarante*



*A avenida ao fundo da qual se acha erecto o monumento. No primeiro plano, os dois sobrinhos de Antonio Candido*

*Uma manifestação comovente—Os humildes, visinhos de Antonio Candido, em reator do seu monumento, pouco depois da cerimonia da inauguração*

# Antonio Candido, em Candemil



*A-meza da sessão de homenagem a Antonio Candido realizada na mesma data, no Asilo do seu*

*nome, em Amarante, vendo-se na presidência o sr. Bispo do Porto  
(Cliché André Moura.)*



*O local preferido de Antonio Candido. No primeiro plano o banco de granito onde costumava descansar*

*(Cliché Dr. Artur da Mota Alves.)*

# O TUFÃO QUE ASSOLOU MACAU EM 18 DE AGOSTO ULTIMO



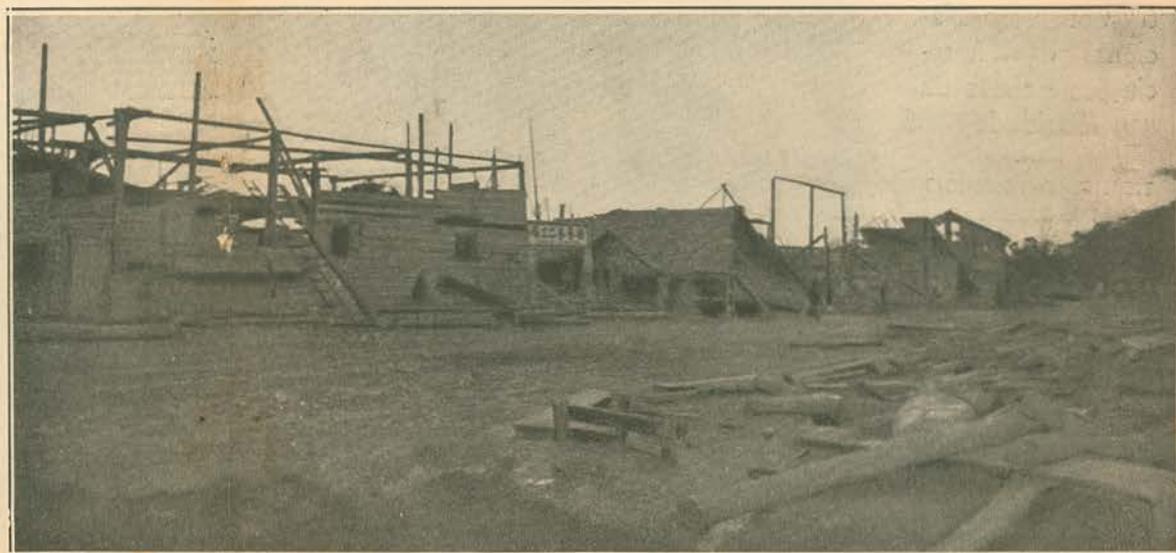
Estragos causados nas obras do porto



A Abegoaria Municipal reduzida a escombros



Outro aspecto dos escombros da Abegoaria



A que ficaram reduzidos os estaleiros

*A nota oficial dos estragos produzidos pelo tufão é a seguinte: mortos, 201; casas arrasadas, 122; idem muito avariadas, 99; draga afundada, 1; vapores idem, 3; outros barcos idem, 47.*

# OS NOVOS MEDICOS



*Quintanistas que derminaram este ano o curso na Faculdade de Medicina de Lisboa*

Da esquerda para a direita: 1.º plano, Espinola Martins, Antonio Gomes, Antonio Dias, José Fernandes, D. Georgina Pimenta, professores Custodio de Cabeça e Belo de Moraes, D. Maria Paixão, Alberto Soeiro, Sales Guedes, Francisco Rocha e Mario Conde; 2.º plano, Justino Santos, Freitas Monteiro, Silva Costa, Benjamim Brito, Nabinho Amaral, Lutz Xavier, Pimenta Prezado, Calheiros Lopes, Lutz Macielra, Mota Capitão, Alberto Carvalho e Costa Moraes; 3.º plano, Augusto Carrilho, Magalhães Ilharco, Santos Nunes, Rosario Costa, Gastão e Gastão Costa; 4.º plano, Vieira da Fonseca e Jorge do Giro.—(«Cliché» Royal-Foto).

## 6.º Congresso Nacional das Associações Cristãs da Mocidade

TRIANGULO VERMELHO PORTUGUEZ



*A nova Junta de Aliança Nacional das A. C. M. eleita na 1.ª sessão, realizada no dia 3 do mês findo, e constituída pelos srs. Francisco Costa e Daniel Boudoin, do Porto, R. berto Moreton e Andrade Melo, de Lisboa e Armando de Araujo de Vila Nova de Gaia, (sentados) secretarios nacionais (de pé)*

*Um aspecto da sala do Congresso, que funcionou no referido dia 23 e no dia 24, na sede da Associação Cristã da Mocidade, á rua das Gavotas*



# Homenagem á memoria de Antonio Santos

A cerimonia de 25  
do mez findo  
no  
Coliseu dos Recreios



O empresario do Coliseu dos Recreios, comendador Antonio Santos

RICARDO COVÕES  
Ricardo Covões, representante da actual empresa proprietaria do Coliseu, velho amigo do finado empresario e promotor da homenagem

MEMORIAL  
O medalhão com o busto de Antonio Santos (Vide Illustração n.º 922, pag. 510) no local do atrio do Coliseu, onde se encontra colocado



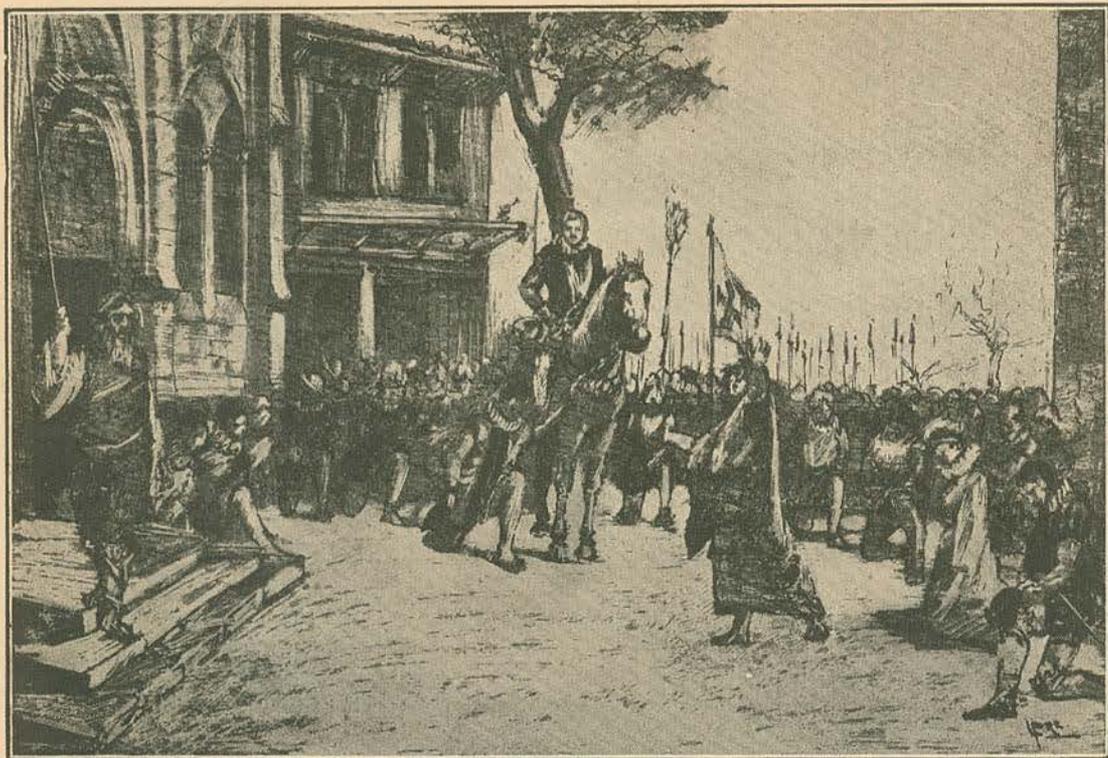
O sr. Manoel Luiz Fernandes usando da palavra, em nome da direcção do Coliseu dos Recreios, por ocasião do des-cerramento do medalhão

MEMORIAL

Os pobres a quem foi distribuido, pela empresa do Coliseu um bode, que fez parte das homenagens, aguardando a respectiva distribuição

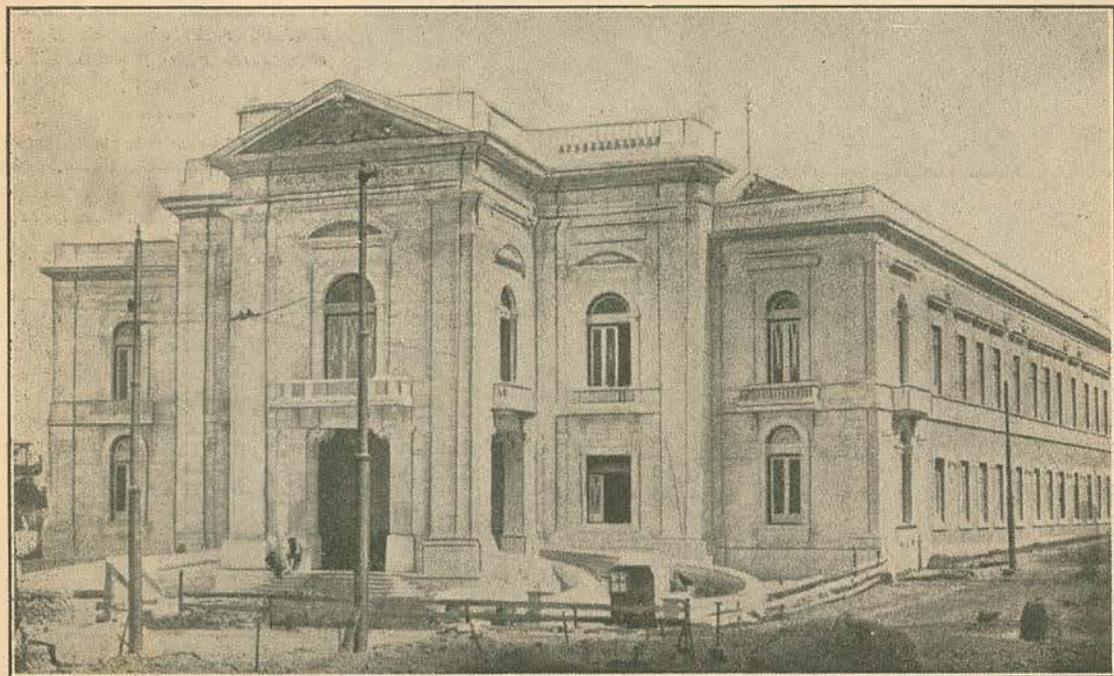


# Ha Muitos Anos...



A scena final do 3.º acto da peça *Alcacer-Kibir*, cuja reprise se acha anunciada para hoje, no Teatro Nacional, quando da 1.ª representação da mesma peça no referido teatro, em 14 de março de 1891

(Desenho de L. Freire, *O Ocidente* n.º 441.)



O edificio da nova Escola Médica de Lisboa na ocasião em que foi entregue (novembro de 1905) á Commissão Organizadora do Congresso de Medicina, que, de facto, ali inaugurou as suas sessões em 19 de abril de 1906

(Ilustração Portuguesa (1.ª série) n.º 106.)

# XXIII CONCURSO NACIONAL DE TIRO



*(s concorrentes à prova Capitão Vergueiro*

*Sentados, os vencedores sr. coronel Pereira (ao centro) 1.º classificado; Heitor Ferreira, (à esquerda) 2.º classificado; e Ligorio Siloa (à direita) 3.º classificado.—De pé (da esquerda para a direita) os srs.: Moraes Carvela, Falagueiro, Rodrigo Peixoto, Soares Correia e Clemente Silva*



*A «équipe» do Grupo Patria, vencedora do Campeonato Colectivo*

*Da esquerda para a direita: srs. Francisco Mendonça, sargento Paes, D.rio Canas e Francisco António Reat*

*(Clichéss Salgado.)*

# "Estrelas e Azules" do Cinema



Oida Aller  
uma  
das maiores  
figuras  
da  
Nordisk Films Co.



Emmy Linn,  
interprete  
de  
varias  
peliculas  
da  
marca Pathé

O excelente actor Thomas Meighan conseguiu juntar á sua não pequena lista de creações, uma, que, sem dúvida, poderá figurar entre as primeiras, em ordem de valor.

Na pelicula, Thomas Meighan desempenha o papel de Dick Chesler, um grande milionario norte-americano, muito querido dos seus empregados em virtude dos seus actos de bondade e tolerancia, que constantemente pratica.

Chesler tem conhecimento da morte do chefe, duma das suas minas e, ao

saber que o pobre trabalhador deixa cinco pequenos orfãos, na mais terrivel das miserias, delibera partir para o Mexico não só para tratar da substituição daquele dedicado servidor como para tomar conta das creanças.

Nem todos encaram o generoso acto de Dick com a aprovação que merece e é assim que a noiva dele se desliga do compromisso tomado, declarando não lhe agradar o ter de ser-



Estrela do screen  
e  
rainha de beleza:  
Mary Pickford,  
uma  
das melhores  
actrices  
do  
cinema mundial

vir de mãe aos cinco filhos do mineiro morto.

Em compensação Suzy, secretária de Dick propõe o este tomar conta dos pequenos e com tal carinho os trata que Dick começa simpatisando com a pobre rapariga.

Dick certo dos delicados sentimentos de Suzy não hesita em provocar uma grande mudança na situação, desposando a sua preciosa colaboradora.

Thomas Meighan, o grande artista, cujo trabalho, o publico de Lisboa já algumas vezes teve occasião de apreciar, tem sido alvo de grandes elogios por este seu recente trabalho.

O actor  
William  
Russel, que  
durante  
muito tempo  
tomou parte  
no  
desempenho  
de  
films  
da  
Julio Cesar





A sr.ª D. Maria da Assunção Frederico, jovem pintora que acaba de realizar, com grande successo, uma interessante exposição dos seus primeiros trabalhos e prepara uma nova exposição, dos mesmos e outros que tem entre mãos, em Bragança, sua terra natal

O califa da zona espanhola do protectorado marroquino ha pouco falecido em Tetuão

## FEIRA DE SANTA IRIA



Dois pitorescos aspectos da feira de Santa Iria, realizada em Faro, nos dias 29 e 31 de Outubro, findo

(Clichés T. Médel.)



Tenente-coronel Julio Maria de Sousa, director da Farmacia Central do Exercito, falecido em Lisboa no dia 25 de Outubro

Dr. Antonio P. d'Almeida Azebedo, juiz d'instrução, quando da implantação da Republica, falecido em 28 de Outubro

D. Alice Canuto de Oliveira, irmã de o empregado de O Seculo, sr. João J. Canuto de Oliveira, falecida em 20 de Outubro

Antonio dos Santos Dionisio, importante proprietario em Ferragudo e all falecido nos ultimos dias do mez findo

O agente da policia de segurança do Estado João Martins d'Araujo, assassinado, ha dias, por um joven comunista

## Inauguração da época no Politeama e no Avenida



A época de inverno inaugurou-se no Politeama com a primeira representação de uma graciosíssima comedia franceza, de Gerbidon e Armont, intitulada *Alain, sa mère et sa maîtresse*, que José Sarmiento traduziu, crismando-a de *As virtudes de Germana*. São tres actos cheios de fantasia, de observação e de critica, em que o ingenho e a habilidade tecnica dos autores se patenteiam brilhantemente, a par dos outros meritos que assinalam a *Ecole des cocottes*, o seu anterior triumpho teatral. A comedia diverte e ensina ou, antes, regista factos da vida corrente menos raros do que poderia supôr-se. Não é a apologia das ligações irregulares, mas a demonstração, com um exemplo, de que nelas se pode encontrar a ventura que noutras, legalisadas pelo codigo e abençoadas por Deus, se não topa. A felicidade de taes ligações depende de circunstancias varias, sendo indispensaveis as que respeitam ao character e ao genio dos que o amor —porque pomos de lado a idéa do interesse—um dia ligou. Foi feliz a união de acaso entre o filho da marquezia de Brionne e Germana de Favières, uma rapariguinha das muitas que cretam as azas candidas nas labaredas da paixão e do vicio, sem todavia se deixarem consumir pelo fogo devorador. Esta Germana possui todas as virtudes que podem dignificar uma mulher e, porque naturalmente as exerce, vemo-la subir no conceito e no affecto daqueles de que se aproximou e em cuja familia se integra por direito de conquista...

Amelia Rey Colaço, no desempenho da simpatica personagem, que seduz não só pelos encantos fisicos mas tambem, e principalmente, pela formosura moral, foi de uma arte de composição e de expressão inextinguível. E' um amor de trabalho o seu! Compreendemos que não era possivel resistir á influencia das suas graças, aos seus prodigios de ternura e bom senso, ao tacto, á delicadeza, ao equilibrio, á solicitude, tão feminina, do seu espirito, e por isso ella, do mesmo passo que vence na peça representada, visto a victoria lhe haver sido distribuida pelos autores, vence igualmente, em toda a linha, como interprete, tamanha verdade imprimiu ao desempenho do tipo adoravel de Germana, por quem se apaixonam os de Brionne... e a plateia...

Emilia de Oliveira teve a seu cargo o papel da velha marquezia, zelosa da sorte dos filhos e da observancia dos bons costumes, se bem que transigindo quanto a irregularidade da aliança do mais novo com Germana de Favières para o salvar de um casamento menos conveniente. A marquezia é uma linda figura de bondade que Emilia de Oliveira, provida de boa escola, traçou, por vezes, com exactidão flagrante, mas

que ganharia se fosse mais uniforme na linha aristocratica e se evitasse apelar para certos recursos comicos absolutamente desnecessarios. Emilia de Oliveira é celere no dizer, o que tem sumas vantagens quando as falas forem longas, e diz sem que se percam as palavras ou seja prejudicado o seu sentido. Um pouquinho de monotonia? Talvez, mas uma longa experiencia scenica de todo o ponto apreciavel.

O primeiro papel masculino foi confiado a Alfredo Ruas, filho de Adelina, irmão de Aura, o moço artista que até ha pouco vinha esbanjando aptidões em generos de teatro inferiores ao talento que possui. Germano de Brionne, o amante de Germana de Favières, com quem, finalmente casa, após as deliciosas peripecias que constituem a tessitura da comedia, deparou nele um interprete notavel em algumas scenas e em todas ellas correcto. Alfredo Ruas, contrascenando com Amelia Rey Colaço, agradou ao publico e, quando houver educado a sua voz, instrumento ainda nem sempre afinado para a declamação, terá removido um dos obstaculos ao unanime apreço da critica. Insinuante galã de comedia, possivelmente um galã dramatico muito de apreciar em certas obras dramaticas, Alfredo Ruas tem o dever de proseguir estudando.

Robles Monteiro encarregou-se de um dos centros da peça de Gerbidon e Armont. E' dos artistas que sabem não ser preciso sacrificar a naturalidade a effeitos faceis e que semelhante sacrificio representa, pelo contrario, um erro grave. No Ludovico das *Virtudes de Germana*, um velho celibatario elegante e donjuanesco, é natural, quer dizer timbra em viver o papel de preferencia a represental-o apenas. Gil Ferreira, actor comico que o publico já incluiu entre os da sua predilecção, porque tem, na realidade, multiplos meritos, excede-se, a nosso ver, em pormenores escusados e talvez contraproducentes. O caçador das Ardenes, homem de dinheiro, que visita de vez em quando Paris, e frequenta sitios de luxo e de prazer, galanteador e gentil, não se compadece com os exageros cometidos para se nos dar a nitida impressão do provinciano. Supondo que na comedia haja rubricas que esclareçam o debuxo da personagem, não cremos que ellas aconselhem ao interprete tão grosseira caricatura. Na scena dos punhos e do colarinho, Gil Ferreira carregou a nota, fatigantemente. Quando se possuem as facultades do distinto artista, ha que ser sobrio no emprego delias. E' bem mais difficil manter, num esboço, a leveza dum traço comico que acarvoar um desenho em que avultem aspectos grotescos... Gil Ferreira tem bela mascara, não desconhece o valor das inflexões, sabe representar. O publico repara nele, sem que o artista precise de chamar-lhe a atenção por outros meios que não sejam os naturais.

Maria Clementina, Constança Navarro, Maria Lagôa e Raul de Carvalho tomaram conta de pequeninos papeis e, desempenhando-os com acerto, colaboraram lousavelmente na harmonia do conjunto. Os interiores do primeiro e segundo actos accusam o dedo de Amelia Rey Colaço que na combinação e na disposição das scenas afirma o seu requintado gosto. O Politeama tem peça para muitas noites.

Estavam Amarante e Luiza Satanela, em cuja companhia ingressou Nascimento Fernandes, inauguraram a época no Avenida, fazendo a *reprise* da *Perola Negra*, a opereta em tres actos, de Ernesto Rodrigues, João Bastos e Felix Bermudes, musica de Wenceslau Pinto. O publico saudou com carinho autores e interpretes.

A. de A.

# UMA FAMILIA DE IMPORTANTES VINHATEIROS



O sr. Camilo Alves, importante vinhateiro em Bucelas, acaba de obter, na Exposição Interna Estadual do Rio de Janeiro, um grande prêmio pela sua magnífica exposição de vinhos da região. A nossa gravura representa o premiado com seus filhos e netos  
(«Clichê Serra Ribeiro.»)

## Uma festa íntima

sa Senhora de Lourdes, nos arredores da vila de Castendo, para onde os convidados, em número superior a 60, foram transportados em automóveis dos referidos negociantes.

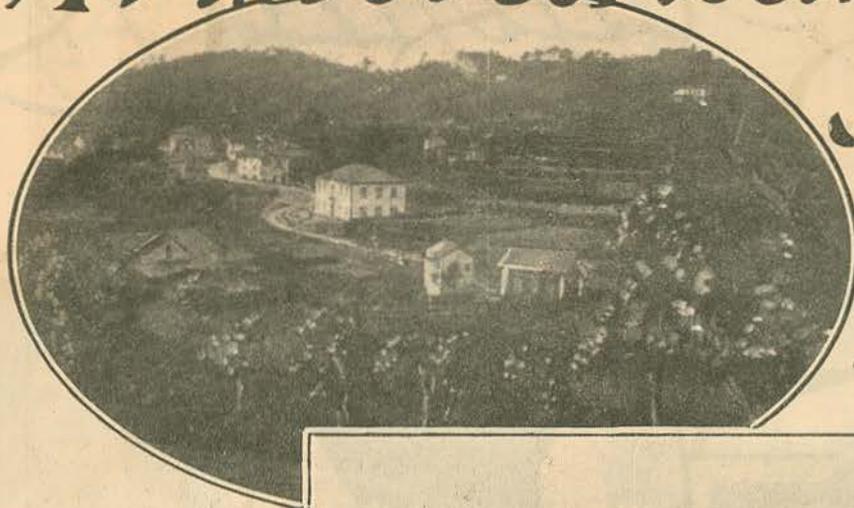
As duas gravuras que publicamos, representando dois aspectos da interessante festa íntima, foram executadas sobre clichês dos fotografos amadores da localidade srs. Miguel de Araujo e Pinto Moraes.



Os srs. Antonio da Costa Moniz e seu cunhado Antonio Bernardino de Almeida, proprietários e importantes comerciantes, o primeiro da praça de S. Paulo, Brasil e, o segundo, de Castendo, a propósito do baptizado dos seus filhinhos mais novos ofereceram, no dia 23 de agosto, um banquete a grande numero de pessoas das suas relações e amizade. Realisou-se a festa, que decorreu animadissima, junto á gruta de Nos-



# A Vila e o Concelho de Sever do Vouga



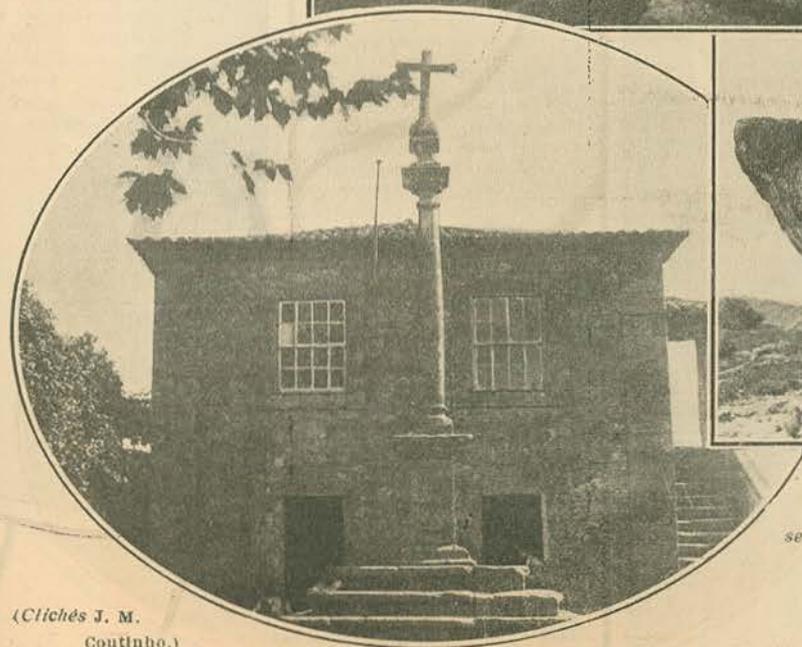
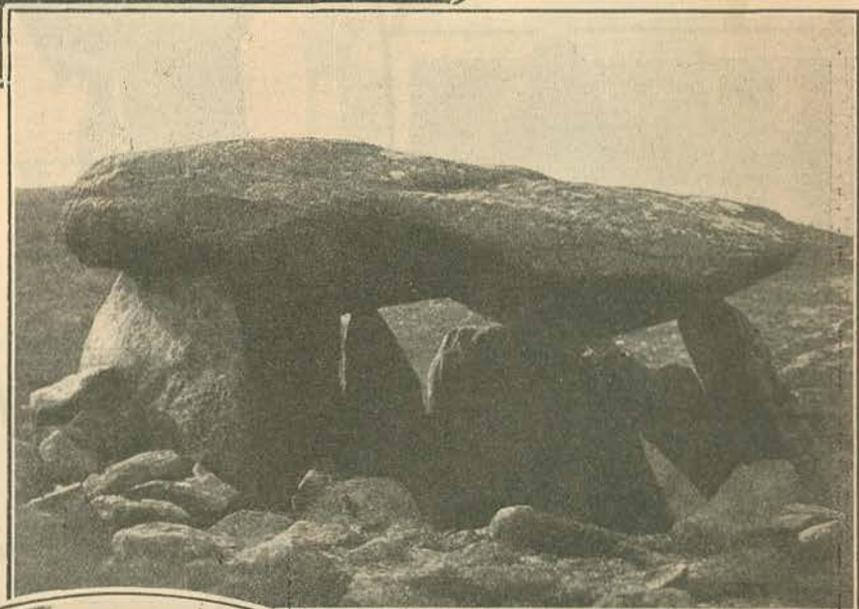
*Vista parcial da vila de Sever do Vouga*

IRIRIRIA

*Um dolmen no alto da Cerqueira, a que o povo erradamente chama a Casa da Moura*

IRIRIA

*O antiquíssimo edificio do Couto de Esteves, que servia de tribunal e prisão nos tempos do feudalismo e que se encontra agora transformado em escola*



*(Clichés J. M. Coutinho.)*



*O penedo da Cabeça do Cão, no alto da Serra da Cerqueira, que se avista de muitos quilómetros de distancia*

# Paqina Elegante



EM assuntos de abafos, a móda, este inverno, afirma um selectismo tranquilizador para todas as senhoras que não podem gastar muito com a sua toilette. Os casacos de abafos tanto se usam compridos, como curtos, como, ainda, *trois parts*, o que, satisfazendo todos os gostos, permite todo o genero de adaptações e de aproveitamentos.

Não resta duvida: a moda, cansada de mil caprichos e imposições, tornou-se rasoavel e prudente...



AQUI SE DIRA  
DOS LIVROS  
CUJOS AUTO-  
RES, ENVIAN-  
DO-OS A BI-  
BLIOTECA DA  
ILUSTRAÇÃO  
PORTUGUESA,  
MANIFESTEM  
O DESEJO DE  
SER FALADOS



ONDE SE CONVERSARA' COM OS  
LEITORES A PROPOSITO DE TU-  
DO E O MAIS QUE OCORRER.

### CAMÕES, LIRICO — Redondilhas

Prosegue, regularmente, a publicação da *Antologia Portuguesa*, organizada por Agostinho de Campos e editada pelas livrarias Aillaud e Bertrand. E' um dos mais belos e valiosos serviços prestados á cultura nacional a serie dos vinte volumes que já vieram á luz e entre os quais figuram as maiores autoridades literarias do seculo XV ao seculo XX. Foi posto agora á venda o primeiro tomo de *Camões, lirico*, consagrado ás *Redondilhas*. O dr. Agostinho de Campos faz preceder a serie de poesias (quarenta) de uma larga e erudita introdução, dividida em quatro capitulos nos quais estuda *Camões, lirico*, o *Tesouro escondido, generalidades da poetica das redondilhas* e o *metodo segundo o qual foi organizado e pode ser aproveitado este livro*. E' admiravel a riqueza de notas e comentarios que acompanham as redondilhas. Camões encontra-se á frente dos mais extraordinarios poetas liricos do seu tempo e de todos os tempos. Ha quem considere o poeta lirico superior ao epico que, como avisadamente observa o dr. Agostinho de Campos, é *lirico na propria epopeia*. Guilherme Storck escreveu: «E' licito afirmar, sem possibilidade de contradicção fundamentada, que ele é não só o maior lirico do seu paiz, mas um dos maiores liricos de todos os tempos». A essencia de tudo quanto em Portugal e no estrangeiro se escreveu sobre Camões poeta lirico dá-nol-a o dr. Agostinho de Campos no seu prefacio que é uma lição magistral. Recomendar a *Antologia Portuguesa* equivale a um dever patriótico. As mais modestas estantes opulentar-se-iam com esta coleção preciosissima, ao alcance de todas as bolsas, e entre os premios escolares, formados por livros, cremos que poucos iguaria-riam o que fosse constituído pela *Antologia*, ou parte dela.

### OS NOSSOS «AZES» DE FOOT-BALL

São muito interessantes e compreende-se que tenham alcançado um esplendido acolhimento no meio desportivo os dois primeiros opusculos da serie intitulados *Os nossos azes do foot-ball*. Estudam eles as personalidades tão simpaticas e populares de Jorge Vieira e Vitor Gonçalves, sendo cada voluminho consagrado a um destes desportistas, de tamanho prestigio entre os seus camaradas.

As biografias, bem escritas, apesar de sinteticas, são acompanhadas de gravuras.

A. de A.

Recebemos, mais, e agradecemos: *Vida Musical*, excelente quinzenario de divulgação da especialidade, de que é

GIL BLAS—A seu tempo será publicado. Mande mais.

MAURICIO—Além de faltar a cesura nos seus versos, ha-os como estes:

Branquinha como jaspe, as palperas cerradas

Minha Mãe! Minha Santa! das fac'as bagadas

Palperas por palpebras (?) e fac'as nem nos futuristas nos recorda de ter encontrado. Talvez por não procurarmos bem... Procure, o senhor, fazer melhor.

ESFINGE—Está bem. A seu tempo sairá.

J. R. P. J.—Não duvidamos de que ela se chame Maria e os seus olhos igualmente os da Virgem do mesmo nome. Tudo isso estará muito certo. Os versos é que estão errados. E, olhos desses, merecem inspirar coisa melhor.

JOSÉ MARQUES DA COSTA.—O que me pede é difícil por não conhecer nem caracter nem gostos de sua filha nem, ao menos, as linguas que sabe. Em todo o caso, envie-lhe aqui alguns nomes de livros que podem ser lidos por todas as meninas.

Todas as do Conde de Sabugosa, de H. Lopes de Mendonça, uma *Antologia de Eça de Queiroz*, arranjada expressamente para as familias por Agostinho de Campos. Além destes dois volumes, Agostinho de Campos tem também *Educar*. Casa de paes, escola de filhos, livros escritos num tom leve, risonho e ao mesmo tempo sensato, que serão de enorme proveito para uma menina que, como sua filha, pensa em casar-se. Também lhe «conselho, na mesma intenção de educar, recreando, Letrês à Française, Lettres à Française Marlée, Lettres à Française Maman, de Prevost. Como não posso explicar-me demasiadamente neste local, farei no Lar algumas observações sugeridas pela sua carta e, em quasi todos os numeros dessa mesma secção, virá, daqui em diante, uma lista de livros proprios para meninas novas.—D.

MARIA LUIZA GUEDES.—A lista de livros que V. Ex.<sup>a</sup> me pede virá publicada pouco a pouco na secção O Lar, deste magazine.—D.

MARIO FIALHO.—O inquerito deve principiar dentro em pouco.—D.

FRANCISCO CAMPOS.—O seu pedido será atendido. Tentarei dar-lhe ideias para o seu lar proximo futuro.—D.

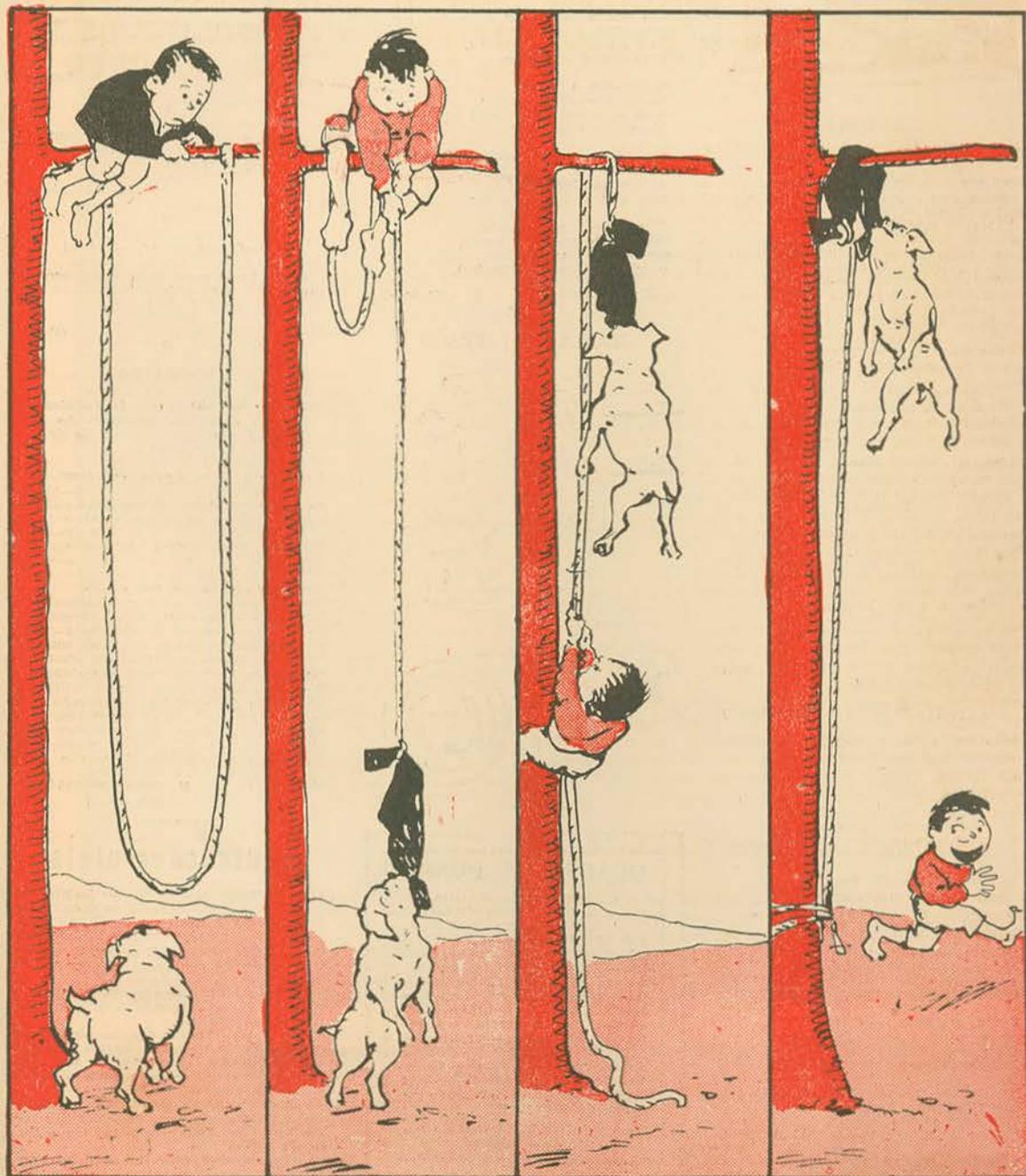
C. C.—De muito boa vontade acedo ao seu pedido: Cortam-se 4 cenouras, cozem-se em agua e 250 gramas de assucar, passando-se cenouras e calda por uma peneira. Põe-se ao lume 1/2 litro de leite baunilhado, 1 chicara de assucar, deixa-se ferver e tira-se para fóra.

Estando morno misturam-se-lhe 2 gemas d'ovos juntando tudo ao puré de cenoura. Antes de servir, bate-se em nuvem as claras e adiciona-se ao creme, misturando tudo bem.—D.

director o sr. Gastão de Betencourt (N.º 45 da II serie, relativo a Novembro corrente); *O Escoteiro*, órgão official dos Escoteiros de Portugal (serie II, Outubro de 1923); *Bulletin de la Chambre de Commerce Portugaise, em France* (N.º 30, do 4.º ano, referente a Outubro findo).



# EXPERTEZA DO ZEZINHO



# ESFINGIA



O que se diz de uma coisa,  
Quando não é mui frequente.

E agora, Tia Aldina,  
Para conceito, lhe dou,  
O nome do seu sobrinho,  
Com o qual sempre embirrou...

*Manstibus.*

## CHARADA EM VERSO

**Decifrações das produções publicadas no numero transacto:**

**Enigmas:** Ripado—Maquina—Moda.  
**Charadas em verso:** Olaria.  
**Enigma pitoresco:** De Santarem a Castelões.  
**Charadas em frase:** Parabens—Pano—Vi-co—Ditado.  
**Logogrifo:** Resconhecimento.

## ENIGMAS

(Dedicado a «Catita»)

No seu enigma «Colchão»  
Ainda fico a pensar,  
Como posso de uma «Colcha»  
Um bom colchão arranjar?!

Eu já não penso em dormir,  
Por não ter onde riscar...  
Dedicando ao meu amigo,  
O fruto do meu velar...

Tem ao todo sete letras,  
Sendo tres, d'elas, eguaes,  
Consoantes, são só quatro,  
E as restantes, tres, vogaes.

O conceito é feminino,  
E apesar de mineral,  
Transforma-se em masculino,  
Seguindo a lei animal...

Pisante e muito pisado,  
E' conceito masculino;  
Mas pisado e não pisante,  
Quando seja feminino.

Desde prima até á quinta,  
Da coisa no singular,  
Que, passando a ser plural,  
Qualquer homem pode usar.

Porém, se a decifração,  
Em casa não obtiver,  
Desça á rua, e certamente,  
Logo encontra, se quizer.

**Manteigas** **Santo-Mon.**

(A' brilhante coteja «Tia Aldina»)

Sete letras tem ao todo,  
Apenas com tres vogaes,  
As outras são consoantes,  
Todas elas deseguaes.

Segunda, primeira, quarta,  
Quinta e segunda, darão,  
Uma senhora de idade,  
Como a tia... Oh! perdão.

Segunda, prima e segunda,  
Nome proprio feminino;  
A terceira com a segunda,  
Animal mui pequenino.

Quarta, segunda, terceira,  
Mais segunda a terminar,  
Uma das parte do corpo,  
Que anda mais exposta ao ar...

Sexta, segunda, terceira,  
Mais prima e segunda, dão,  
Uma doença terrivel,  
Mas, sem ser no coração.

Se á primeira, segunda e quarta,  
Lhe juntardes a final,  
Dão apenas um bocado,  
{Muito não, porque faz mal...}

Terceira, segunda, terceira,  
Mais segunda, finalmente,

Conheci certo sujeito,  
Por sinal mui folgazão,  
Passava dias inteiros,  
Sempre a tocar violão.

Um dia, ao dar uma nota—1.  
Pela qual tinha paixão,  
Não reparou que partira,  
Uma corda ao violão.

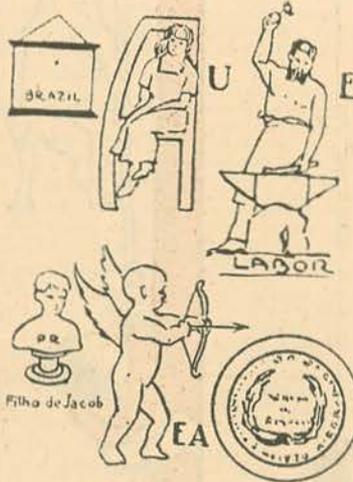
Continuou a tocar,  
Assim esteve todo o dia,  
Sem se lembrar que esta nota—1.  
Nova corda partiria.

Mas eis que surge outra nota—1.  
Das tais que fazem partir,  
As cordas d'um violão,  
Sem que se façam sentir.

Este sujeito em questão,  
Homem de grande talento,  
Quando afina o violão,  
Precisa d'este instrumento.

**Mesdo Frio** **Zé Marau**

## ENIGMA PITORESCO



Filho de Jacob

## QUADRO DE HONRA

Pam—Dama Oculta—Gira Girão—Serrot—Eulla e Liama—Teobaldo—Violeta—N. N.—Dr. Essejê—Sant'ana—C. Sillet—Sôr-Vaz—Dr. Pirilau—A. Santos—Alta—Valverde Junior—Orletnom—K. D. T.—Marco Lino—Zarita Club do Silencio—Luca Lhua—1/2 Centavo—Sargento Cronico—Atchi—Anilopoei—Zé Teardu—Sorrab—Tia Aldina—Seugirdor—Analeu—João Aviel—Majogori—Viana Valença—A. de Almeida—Ruy Teles—Jura de Barcelos—Fidalgo da Barca.

*Campeões decifradores do penultimo numero*

## CHARADAS EM FRASE

(Para «Nesnu» se distrair...)

Com engenho poetico e crença religiosa,  
Não é difficil compôr alguns versos—2—1.

**Mourão** **Liama**

Juntei a uma obra poetica, um trabalho de tanto valor que não há outro no mundo—2—2.

**Crespo e A. Viana**

(Dedicado ao dr. «Essejê»)

Nota! Tome nota Doutor; na boca de aiguem, V. Ex.º é do Porto, ou no Porto é habitante—1—1—2.

**Porto** **Do 16**

## LOGOGRIFO

(Sobre os mesmos versos de Anttono Nobre, do logogrifo publicado no n.º 921 da Ilustração, da auctoria de C. Sillet)

Deus fez a noite com o teu olhar—11—6  
5—14—10.  
Deus fez as ondas, d'esses teus cabelos,  
Com a tua coragem fez castelos—3—7—  
5—10—1.  
Que pôz, como defeza, d'beta mar—15  
—21—19—20—7.

Com um sorriso teu fez o luar  
(Que é sorriso de noite ao viandante—  
E eu, que andava pelo mundo errante—  
21—19—6—17—23—10—1—12.  
Já não ando perdido em alto mar—14  
—4—16—18—22—14—19—C—6—14.  
Do céu de Portugal fez a tua alma  
E ao verte assim tão pura e calma  
Da minha Noite eu fiz a claridade.  
O meu anjo de luz e de esperança—13—  
9—10—3—18  
O triste fim da minha Mocidade.

**Monção** **M. Gonçalves Ribeiro**  
(Majogori)

## Indicações uteis

No proximo sabado sairão publicadas na *Ilustração Portuguesa* as decifrações das produções inseridas neste numero.

—Toda a correspondencia relativa a esta secção deve ser enviada no *Seculo* e endereçada a José Pedro do Carmo.

—Ao director d'esta secção assiste o direito de não publicar produções que julgue imperfeitas.

—Só é conferido o Quadro de Honra a quem envie todas as decifrações exatas, que deverão ser entregues até cinco dias após a saída d'este numero, ás 10 horas na sucursal do Roclo.

—Todas as produções devem vir escritas em separado e os enigmas pitorescos bem desenhados em papel liso e tinta da China.

—Os originaes, quer sejam ou não publicados, não se restituem.